



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DE VITÓRIA DE SANTO ANTÃO
NÚCLEO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

CYBELE MENDES DE LIMA

**PESSOAS SURDAS E AS BARREIRAS ATITUDINAIS ENCONTRADAS
PARA A PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA**

**VITÓRIA DE SANTO ANTÃO- PE
2019**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DE VITÓRIA DE SANTO ANTÃO
NÚCLEO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

CYBELE MENDES DE LIMA

**PESSOAS SURDAS E AS BARREIRAS ATITUDINAIS ENCONTRADAS
PARA A PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA**

TCC apresentado ao Curso de Bacharelado em Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico de Vitória, como requisito para a obtenção do título de Bacharelado em Educação Física.

Orientador: Saulo Fernandes
Melo de Oliveira

VITÓRIA DE SANTO ANTÃO

2019

Catálogo na fonte
Sistema de Bibliotecas da UFPE - Biblioteca Setorial do CAV.
Bibliotecária Jaciane Freire Santana, CRB4-2018

L732p Lima, Cybele Mendes de.
Pessoas surdas e as barreiras atitudinais encontradas para a prática de atividade física/ Cybele Mendes de Lima. - Vitória de Santo Antão, 2019.
31 folhas.

Orientador: Saulo Fernandes Melo de Oliveira.
TCC (Graduação) - Universidade Federal de Pernambuco, CAV, Bacharelado em Educação Física, 2019.
Inclui referências e anexo.

1. Educação física para pessoas com deficiência. 2. Educação de Pessoas com Deficiência Auditiva. I. Oliveira, Saulo Fernandes Melo de (Orientador). II. Título.

796.087 CDD (23. ed.)

BIBCAV/UFPE-111/2019

CYBELE MENDES DE LIMA

**PESSOAS SURDAS E AS BARREIRAS ATITUDINAIS ENCONTRADAS
PARA A PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA**

TCC apresentado ao Curso de Bacharelado em Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico de Vitória, como requisito para a obtenção do título de Bacharelado em Educação Física.

Aprovado em: 02/07/2019.

BANCA EXAMINADORA

Saulo Fernandes Melo de Oliveira Prof. (Orientador)
Universidade Federal de Pernambuco

Francisco Xavier dos Santos Prof. (Examinador Interno)
Universidade Federal de Pernambuco

Ernani Nunes Ribeiro Prof. (Examinador Interno)
Universidade Federal de Pernambuco

Ary Gomes Filho Prof. (Suplente)
Universidade Federal de Pernambuco

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, pois sem ele nada disso teria acontecido, ele foi minha força nos momentos mais árduos durante toda a caminhada, minha fé inabalável nele me fez chegar neste momento de conclusão deste trabalho e da minha graduação;

Aos meus tios Marleide e Edson que me deram um grande suporte e apoio, sem a ajuda deles este sonho poderia não ter sido concretizado.

À minha mãe Rosineide que sempre cuidou de mim e do meu irmão, sozinha e não nos deixou faltar nada, mesmo diante de todas dificuldades encontradas no decorrer na vida.

Ao meu querido Irmão Cimário que sempre se manteve comigo desde o começo da minha graduação até o presente momento.

Ao meu noivo Matheus que tem grande parcela nesta produção, sempre me apoiando e compreendendo as tensões da graduação, devo grande parte desta conquista e ele.

Às minhas primas Vanessa e Haynoan que sempre tentaram me acalmar nos momentos difíceis da graduação

Aos meus amigos que se fizeram presentes, em especial Mayara que me ajudou e me acalmou nos momentos difíceis.

Ao meu orientador Saulo Fernandes, por me guiar no caminho certo desta produção deste trabalho, por toda paciência, dedicação e atenção.

Não fui eu que lhe ordenei? Seja forte e corajoso! Não se apavore, nem se desanime, pois o Senhor, o seu Deus, estará com você por onde você andar".

Josué 1:9

RESUMO

Surdo é a pessoa que tem perda auditiva, que percebe e entende o mundo através das experiências visuais. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e estatística-IBGE cerca de 344,2 mil são de pessoas surdas. Este trabalho tem como objetivo Investigar acerca das barreiras ambientais e pessoais encontradas por pessoas surdas para a prática de atividade física a fim de mostrar que elementos são recorrentes nesse cenário Este estudo caracteriza-se por uma pesquisa quantitativa e qualitativa, de natureza exploratória e descritiva. Quando da nossa entrada no campo de coleta, contamos com a ajuda de um intérprete de libras foi aplicado um questionário para os primeiros 43 voluntários os sujeitos são estudantes e/ou professores universitários que aceitaram fazer parte da pesquisa, foi realizada na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). O questionário foi constituído por 16 barreiras ambientais e 19 barreiras pessoais que podem levar a não praticar atividade física regularmente. Participaram do estudo 43 pessoas surdas, sendo 22 homens e 21 mulheres. Foram analisadas as cinco principais barreiras apontadas por essas pessoas. A- problemas de saúde, B- porque lhe parece que as pessoas não o aceitam totalmente, devido a sua deficiência, C- porque acha que a comunidade tem preconceitos em relação às pessoas com deficiência, D- falta de condições de segurança das instalações físicas de forma a prevenir acidentes, E- problemas com as calçadas por (por exemplo, declives, buracos, obstáculos). Dentre as cinco principais barreiras apontadas às únicas barreiras iguais em ambos os gêneros foram às barreiras relacionadas a problemas de saúde e por que lhe parece que as pessoas não o aceitam totalmente, devido a sua deficiência. O profissional de Educação física tem que informar as pessoas surdas sobre a importância da prática de atividade para promoção de saúde e buscar meios de interações da pessoa surda com o ouvinte.

Palavras-chave: Atividade física. Barreiras. Pessoas surdas.

ABSTRACT

Deaf is the person who has hearing loss, who perceives and understands the world through visual experiences. According to the Brazilian Institute of Geography and Statistics-IBGE, about 344.2 thousand are deaf people. This work aims to investigate the environmental and personal barriers encountered by deaf people to practice physical activity in order to show what elements are recurrent in this scenario. This study is characterized by a quantitative and qualitative research, of an exploratory and descriptive nature. When we entered the collection field, we had the help of a pound interpreter. A questionnaire was applied to the first 43 volunteers. The subjects were students and / or university professors who accepted to be part of the research. It was held at the Federal University of Pernambuco (UFPE). The questionnaire consisted of 16 environmental barriers and 19 personal barriers that may lead to not practicing physical activity regularly. Thirty-three deaf people participated in the study, 22 males and 21 females. The five main barriers identified by these people were analyzed. A- health problems, B- because it seems to him that people do not accept him totally because of his disability, C- because he thinks that the community has prejudices towards people with disabilities, D- lack of safety conditions of physical facilities in order to prevent accidents, E-problems with sidewalks by (eg slopes, holes, obstacles). Among the five main barriers pointed to the only equal barriers in both genders were the barriers related to health problems and why it seems to them that people do not fully accept it because of their disability. The Physical Education professional has to inform deaf people about the importance of practicing activity for health promotion and seek means of interactions of the deaf person with the listener.

Keywords: Physical activity. Barriers. Deaf people.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 REVISÃO DE LITERATURA	10
2.1 Pessoas surdas.....	10
2.2 Inclusão	11
2.3 Barreiras para a prática de atividade física	12
2.4 Atividade Física	13
2.5 Qualidade de vida	13
3 OBJETIVOS	15
4 MATERIAIS E MÉTODOS.....	16
4.1 Pesquisa, amostra e delineamento experimental:.....	16
4.2 Instrumento para coleta de dados.	16
4.3 Análise dos dados	17
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	18
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	25
REFERÊNCIAS.....	27
ANEXO A - QUESTIONÁRIO UTILIZADO PARA IDENTIFICAR AS BARREIRAS PARA A PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA.....	31

1 INTRODUÇÃO

O tema escolhido para esse trabalho de conclusão de curso é pessoas surdas e as barreiras atitudinais encontradas para a prática de atividade física. O trabalho tem o intuito de levantar as possíveis causas das barreiras encontradas por pessoas com surdez, onde atualmente existem um grande número de pessoas surdas.

No Brasil segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e estatística-IBGE cerca de 344,2 mil são de pessoas surdas. De acordo com a Lei 10.436 de 2002, decreto nº 5.626/05. Artigo 2º considera-se surda a pessoa que tem perda auditiva, que percebe e entende o mundo através das experiências visuais e que possui sua própria cultura, isso está relacionado principalmente pela forma a qual se comunica, já que possui sua própria língua, a Língua Brasileira de sinais-LIBRAS.

Segundo Andrade e Castro (2015) em uma pesquisa realizada com 124 jovens, (62 surdos e 62 ouvintes), foi verificado uma quantidade pequena de pessoas com surdez praticando algum tipo de atividade física quando comparada com indivíduos ouvintes, existe uma grande população de pessoas surdas, e atualmente não se tem um acesso adequado ao público com surdez, comparando com ouvintes. As práticas de atividade física e promoção de saúde, bem-estar, prevenção contra doenças, e o índice de pessoas surdas praticando algum tipo de atividade física mostra-se baixo.

Segundo Boaventura, Castelli e Barata (2009, p.43): “A atividade física proporciona a pessoa com deficiência, efeitos positivos, tanto no bem físico como no mental, a prática da atividade física, aumentam a motivação e a integração dessas pessoas com deficiência a estar preocupadas com sua saúde e que proporcionando hábitos saudáveis”.

A surdez não acarreta nenhuma limitação motora e não interfere na prática de atividade física, sendo a prática, um mecanismo de trabalhar a consciência corporal e desenvolvimento das atividades motoras. Esse benefício também é encontrado em pessoas ouvintes, portanto de uma forma geral a surdez não interfere na parte motora do indivíduo. (SANTOS, 2011). Logo, uma

pessoa com surdez consegue praticar atividade física sem ter nenhuma interferência motora, além disso, uma pessoa com surdez aguça outros sentidos, sua visão pode captar grandes ações que um indivíduo ouvinte pode ou não ter a capacidade de perceber (SANTOS, 2011).

Acredita-se que as barreiras relacionadas à acessibilidade atitudinal e física serão encontradas com maior frequência em relação a outros tipos de barreiras. Investigar acerca das barreiras ambientais e pessoais encontradas por pessoas surdas para a prática de atividade física a fim de mostrar quais delas são recorrentes nesse cenário. Almejando identificar soluções para o desenvolvimento de programas relacionados ao aumento da prática de atividade física ao público com surdez.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Pessoas surdas

A surdez é vista como a diferença que apresenta entre desempenho do indivíduo e a habilidade natural de detectar o som, de acordo com os padrões determinados pela literatura médica. É dita que audição de uma pessoa normal está na habilidade de identificar sons de até 20 decibéis (CRAFT; LIEBERMAN, 2004).

Existem diferentes tipos de pessoas surdas, as que apresentam perdas auditivas leves, até as com perda total, onde dificulta sua comunicação através da língua oral, essa falta ou perda da audição vai dificultar nas relações sociais. (OLIVEIRA, 2011).

A Surdez leve ou moderada é caracterizada quando a perda da audição ocorre entre 40 e 70 decibéis nos dois ouvidos, onde ocorre uma dificuldade, porém não a impedimento de se comunicar oralmente e conseguir identificar e perceber a voz de uma pessoa com ou sem o auxílio de um aparelho auditivo. A surdez severa ou profunda é assim classificada quando a perda da audição ocorre acima de 70 decibéis, onde terá impedimento de compreender, com ou sem o aparelho auditivo, não conseguindo identificar o som da voz humana.

Existe a surdez Congênita, que ocorre quando a pessoa nasce surda, denominada como surdez pré-linguística, deu-se antes da aquisição da linguagem. A surdez adquirida ocorre quando a pessoa perde a audição durante sua vida, onde a surdez pode acontecer pré ou pós, e-linguística está ao fato ser ocorrido antes ou após da aquisição da linguagem. (Maia, Shirley)

Perlin (1998) diz que cada surdo possui a sua própria identidade surda e que essa identidade difere muito de surdo para surdo, ele cita, por exemplo: a 27 manifestações da identidade de um surdo, filho de pais surdos vai ser oposto à identidade de um surdo, filho de pais ouvintes, que também será diferente da identidade de um surdo que nasceu ouvinte, devido à diferença de experiências que esses surdos terão durante todo o ciclo da vida.

Será que as pessoas com surdez sentem dificuldades para dar início a alguma prática esportiva? Nós acreditamos que sim uma das maiores

dificuldades encontradas com toda certeza é a da comunicação, pois, mesmo que muitos tenham acesso à Língua Brasileira de Sinais, as dificuldades ainda persistem, porque ela não é, por assim dizer, a segunda língua

Mas, as dificuldades não se atêm apenas ao espectro da comunicação, elas atravessam outras questões, debates e temas que suscitam discussões e reflexões e o fenômeno da inclusão serve como referência.

2.2 Inclusão

A lei brasileira de inclusão (LBI), a acessibilidade é direito que garante à pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida viver de forma independente e exercer seus direitos de cidadania e de participação social. (Art. 53). A (LBI), a lei de Salamanca e outras mostram por escrito que o sujeito com deficiência tenha o direito por igual referente aos demais sujeitos.

De acordo com a Organização Mundial de Saúde, mostra que 10% da população mundial possuem algum tipo de deficiência (Almeida, Tessi, Oliver, 2000). Conforme o Censo Demográfico de 2000 no Brasil o número de pessoas com deficiência é de 24,5 milhões de pessoas, correspondendo a, aproximadamente, 14,5% da população, sendo incluídas pessoas com: deficiência visual (48,1%), motora (22,9%), auditiva (16,7%), mental (8,3%) e física (4,1%) (IBGE, 2003).

Antigamente as pessoas surdas eram dadas como loucas, onde muitas vezes eram agredidas, torturadas e submetidas a não aceitação da sua diferença, onde eram obrigadas a oralidade, que foi uma medida educacional que obrigava os surdos a falarem (SANTANA, 2007) .

Hoje a situação que se encontram as pessoas surdas na sociedade, principalmente pessoas que frequentam ambientes como academias, escolas, praças e outros âmbitos como cinema, bibliotecas, supermercados entre outros, tem levado a grandes pesquisas voltadas para o estudo da forma de vida da pessoa surda, com o intuito de despertar as dúvidas das políticas públicas que beneficie as pessoas surdas. Algumas dessas dúvidas estão relacionadas como as políticas públicas se desenvolve para melhorar a questão da inclusão dos surdos em ambientes sociais.

As pessoas surdas eram ditas como dignas de pena e vítimas da falta de compreensão da sociedade e também de sua família Sacks, (1998), Rabelo, (2001) Ladd e (2003). Esta perspectiva, porém, vem tendo modificações e hoje é discussão entre diversos profissionais de várias áreas de conhecimento, dentre elas a saúde.

A inclusão parte de um desenvolvimento de contribuição para formar uma nova sociedade, isso nas mudanças dos ambientes físicos e na forma das pessoas pensarem, uma das grandes dificuldades que as pessoas com deficiência encontram seria a conduta da sociedade em relação a sua deficiência onde, sua deficiência em si não é o empecilho Sasaki, (2010).

Alves, (2016, p.10)

Quando falamos de inclusão de atividades físicas, não queremos nos referir a uma inclusão de modo que crie uma diferenciação entre o público, não sendo também omissos que cada um tem suas especificidades e suas limitações, mas o que deve sobressair é o propósito de diminuir as desigualdades entre os públicos, de uma maneira que a inclusão não seja pelo fato de ter ou não uma audição favorável, mas sim, de levar a atividade física para todos os públicos, pois fazer essa diferenciação já seria uma forma de exclusão.

Além da inclusão existem outras barreiras encontradas por essas pessoas surdas, que devem ser analisadas e discutidas.

2.3 Barreiras para a prática de atividade física

Alguns autores apontaram que a deficiência e a dependência de outro, são consideradas umas das principais barreiras pessoais isso para a prática desportiva, e as barreiras ambientais o transporte e dito como uma das principais barreiras Jaarsma et al., (2014). Estudos mostram como uma das principais barreiras apontadas foi à falta de tempo para a prática de atividade física Gámez Et al. (2000).

As barreiras que as pessoas surdas mais sentem dificuldades estão relacionadas à incapacidade de ouvir, com isso, sente uma dificuldade de se comunicar com as pessoas ouvintes, por não terem o mesmo canal de comunicação, a fala. (MONTEIRO et al, 2016).

2.4 Atividade Física

Estudos trazem que prática de atividade física é uma forma de restaurar a saúde dos efeitos nocivos que a rotina estressante que o dia-a-dia traz, além de ser uma forma de lazer, é uma atividade usualmente agradável e que traz inúmeros benefícios ao praticante, que vão desde a melhora do perfil lipídico até a melhora da autoestima. Atividade Física é definida como qualquer movimento corporal, produzido pelos músculos esqueléticos, que resulta em gasto energético maior do que os níveis de repouso (CASPERSEN et al, 1985).

A atividade física traz muitos benefícios para a saúde e a qualidade de vida da população, incluindo todas as pessoas gêneros e idades. Na adolescência existem muitas evidências que mostram que atividade física traz muitos benefícios relacionados à saúde esquelética e também no controle da pressão sanguínea e da obesidade. Mesmo com tantos benefícios relacionados a prática a atividade física como promoção de saúde e preventivo contra doenças, a um grande *déficit* de pessoas que pratiquem algum tipo de atividade física, isso ocorre em todas as idades, onde 29% a 97% dos adultos estão com baixos níveis de atividade Física Tassinato, (2007).

Para Silva (2010), a prática de atividade física é parte integrante do desenvolvimento do ser humano. Por meio da educação física, dos jogos e dos esportes, cada individuo utiliza e desenvolve seu físico e sua motricidade, o que atua direta e/ou indiretamente nos aspectos motor, afetivo e cognitivo. Praticar algum tipo de atividade física traz diversos benefícios para a saúde e com a diminuição dos riscos geral de mortalidade (WARBURTON et al., 2006) ; (GARBER et al., 2011).

2.5 Qualidade de vida

A prática desportiva para pessoas com deficiência é de grandes benefícios para a qualidade de vida dessas pessoas. (MELO, 2002).

Em um estudo na cidade de Florianópolis-SC, ao analisar o estilo de vida de pessoas deficientes visuais, verificou-se que 34,61% dos homens e 33,34% das mulheres, não estão aptos para a prática de atividade física. No

que refere-se ao hábito de AF por dia, 36,32% homens e 33,33% das mulheres ficaram a maior parte do tempo sentadas. (CARVALHO, 1999).

Mesmo diante de tantos benefícios que a prática de atividade física promove para uma qualidade de vida, a participação da população em geral ainda é muito baixa. Ainda mais agravante em pessoas deficientes, onde é ainda menor a chance de se envolver com algum estilo de vida ativo. (RIMMER et al., 2004).

De acordo com Silva (1999), a obtenção da qualidade de vida relaciona-se com o estilo de vida da pessoa, sua moradia, sua forma de lidar com o trabalho e a segurança financeira proporcionada por si própria. O grau de escolaridade ou nível de instrução tem relação íntima com a inserção no mercado de trabalho. Espera-se que, quanto maior o nível de escolaridade, melhor o posto de trabalho ocupado e, conseqüentemente, melhor a renda familiar. O nível de escolaridade apresentado por quase todos os indivíduos do grupo sedentário é muito baixo, fator que acabou influenciando suas oportunidades de emprego. Assim, os benefícios sociais acabam sendo de grande valia, principalmente para o grupo Sedentário, já que boa parte do grupo Ativo dispõe de renda própria.

3 OBJETIVOS

Geral:

- Investigar acerca das barreiras ambientais e pessoais encontradas por pessoas surdas para a prática de atividade física a fim de mostrar quais delas são recorrentes nesse cenário.
- Explicar sobre as barreiras ambientais e pessoais;
- Averiguar quais dessas são encontradas por pessoas surdas para a prática de atividade física;
- Revelar quais delas são mais recorrentes entre as pessoas surdas.

Específicos:

- Determinar as barreiras atitudinais para a prática de atividade física em pessoas surdas.
- Identificar se existe relação entre o gênero apontadas para a prática de atividade física em pessoas surdas

4 MATERIAIS E MÉTODOS

4.1 Pesquisa, amostra e delineamento experimental:

“Esta pesquisa seguiu todos os preceitos éticos previstos pela declaração de Elsinke e pelas normas nacionais (parecer nº1.675.784).” Este estudo caracteriza-se por ser uma pesquisa quantitativa e qualitativa, de natureza exploratória e descritiva. A população foi formada por alunos surdos de todos os gêneros do Centro de Artes e Comunicação da Universidade Federal de Pernambuco (CAC-UFPE). A amostragem foi constituída pelos primeiros 43 voluntários que aceitaram fazer parte da pesquisa, no período de junho de 2019, foi realizada na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), no Centro de Artes de Comunicação (CAC), em oito turmas do curso de Letras Libras, onde foram feitas as divulgações nas salas e depois foram distribuídos os questionários. A abordagem dos voluntários se deu através de um intérprete de libras, visando o entendimento dos mesmos sobre o questionário aplicado.

4.2 Instrumento para coleta de dados.

Esta pesquisa é de natureza empírica e o instrumento usado na coleta dos dados e informações foi um questionário, aplicado a 43 pessoas surdas com o auxílio de um intérprete de libras para explicar o cerne da pesquisa e tirar as dúvidas sobre o questionário aplicado.

Utilizou-se um questionário já praticado em estudos anteriores (MARMELEIRA, et al 2018). O questionário foi constituído por 16 barreiras ambientais e 19 barreiras pessoais que podem levar pessoas surdas a não praticar atividade física regularmente. As barreiras ambientais relacionam-se com segurança, percepção das atitudes, informação por técnicos e incentivo de terceiros, equipamentos, programas/políticas públicas específicas, envolvimento, clima e acessibilidade.

As barreiras pessoais relacionam-se com dependência de outros, custos econômicos, barreiras psicológicas, conhecimento e experiência sobre atividade física, horário/tempo disponível, saúde e aptidão física. Na aplicação

do questionário foi solicitado ao participante que indique com que frequência (“muitas vezes”, “algumas vezes” ou “nunca”) os motivos apresentados o impedem de praticar regularmente atividade física. A versão do questionário a ser utilizado encontra-se disponível no anexo desse projeto.

4.3 Análise dos dados

Os dados foram analisados por meio da frequência percentual com que cada barreira foi mencionada pelos sujeitos pesquisados. A amostra final foi subdividida em homens e mulheres, com os cálculos percentuais sendo realizados de forma separada. Ao final, considerou-se como principais barreiras aquelas apontadas em mais que 50% dos sujeitos pesquisados. Caso não houvesse um número considerável de barreiras com este percentual, considerou-se as cinco principais barreiras foram identificadas como aquelas de maior impacto para a população estudada. Todos os dados foram tabulados e analisados por mim feitos por meio do software Excel (Microsoft Office, versão 2016).

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram do estudo 43 pessoas surdas, sendo 22 homens (idade: $30,56 \pm 6,38$) e 21 mulheres (idade: $27,52 \pm 6,83$). Todos os sujeitos são estudantes e/ou professores universitários. No quadro 1 seguem os percentuais de resposta organizados do maior para o menor, considerando toda a amostra estudada.

Quadro 1. Maiores barreiras para a prática de atividade física por pessoas surdas (N=43) de ambos os sexos

Barreira para a prática de atividade física	Percentual de resposta (%)
Problemas de saúde	62,79
Porque lhe parece que as outras pessoas não o aceitam totalmente devido à sua deficiência	37,21
Porque acha que a comunidade tem preconceitos em relação às pessoas com deficiência	34,88
Falta de condições de segurança das instalações físicas de forma a prevenir acidentes	34,88
Problemas com as calçadas (por exemplo, declives, buracos, obstáculos)	34,88
Problemas com transporte para se deslocar	32,56
Falta de orientação específica de um profissional de educação física	32,56
Medo de acidente ou queda durante a prática de atividade física	32,56
Ambiente inseguro (criminalidade)	30,23
Os seus amigos ou parentes não querem participar consigo na prática de atividades físicas	30,23
Gastos associados com a prática de atividade física	27,91
Necessidade de alguém no auxílio para a prática de atividade física (por exemplo um guia)	27,91
Não tem quem o leve ao local da prática	27,91
Falta de políticas de apoio das entidades públicas para a prática da atividade física da pessoa deficiente	25,58
Limitações físicas (por exemplo, muscular ou articular)	25,58
Porque não reconhece a importância da atividade física na saúde e no bem-estar	25,58
Falta de segurança nos transportes rodoviários	25,58
Falta de orientação específica de um profissional de educação física	23,26
Falta de aconselhamento de um profissional da saúde para a prática de atividade física	23,26
Falta de habilidade física	23,26
Dificuldade de conciliar o horário de trabalho com a prática de atividade física	20,93
Falta de interesse na prática de atividade física	20,93
Falta de incentivo da família e/ou amigos	20,93
Compromissos com a família (pais, conjugue, filhos etc.) ocupam muito tempo	20,93
Falta de conhecimentos sobre a prática de atividade física	20,93
Tempo que dedica à feitura de tarefas domésticas (em sua casa)	20,93
Falta de vivências anteriores com atividade física	18,60
Rendimentos econômicos reduzidos	18,60
Falta de programas de comunitários para a prática de atividade física	18,60

Falta de recursos financeiros	18,60
Falta de oferta de atividades por instituições especializadas para a pessoa deficiente	16,28
Porque sente que a outra pessoa tem atitudes negativas em relação à deficiência	13,95
Clima (vento, frio, calor etc.)	11,63
Falta de prazer na prática de atividade física	11,63
Falta de energia (cansaço físico)	6,98

Fonte: LIMA, C. M., 2019

No quadro 2 seguem os percentuais de resposta organizados do maior para o menor, considerando apenas os homens da amostra estudada.

Quadro 2. Maiores barreiras para a prática de atividade física por homens surdos (N=22)

Barreira para a prática de atividade física	Percentual de resposta (%)
Problemas de saúde	71,43
Porque lhe parece que as outras pessoas não o aceitam totalmente devido à sua deficiência	42,86
Falta de condições de segurança das instalações físicas de forma a prevenir acidentes	42,86
Medo de acidente ou queda durante a prática de atividade física	42,86
Falta de instalações/espacos apropriados para a prática de atividade física	38,10
Problemas com transporte para se deslocar	33,33
Gastos associados com a prática de atividade física	33,33
Necessidade de alguém no auxílio para a prática de atividade física (por exemplo um guia)	33,33
Os seus amigos ou parentes não querem participar consigo na prática de atividades físicas	33,33
Problemas com as calçadas (por exemplo, declives, buracos, obstáculos)	33,33
Porque não reconhece a importância da atividade física na saúde e no bem-estar	33,33
Falta de políticas de apoio das entidades públicas para a prática da atividade física da pessoa deficiente	28,57
Porque acha que a comunidade tem preconceitos em relação às pessoas com deficiência	28,57
Falta de aconselhamento de um profissional da saúde para a prática de atividade física	28,57
Não tem quem o leve ao local da prática	28,57
Limitações físicas (por exemplo, muscular ou articular)	23,81
Falta de habilidade física	23,81
Falta de segurança nos transportes rodoviários	23,81
Tempo que dedica à feitura de tarefas domésticas (em sua casa)	23,81
Falta de programas de comunitários para a prática de atividade física	23,81
Dificuldade de conciliar o horário de trabalho com a prática de atividade física	19,05
Falta de interesse na prática de atividade física	19,05
Compromissos com a família (pais, conjuge, filhos etc.) ocupam muito tempo	19,05
Falta de orientação específica de um profissional de educação física	19,05
Falta de oferta de atividades por instituições especializadas para a pessoa deficiente	19,05
Falta de vivencias anteriores com atividade física	14,29
Ambiente inseguro (criminalidade)	14,29
Falta de conhecimentos sobre a prática de atividade física	14,29

Falta de recursos financeiro	14,29
Porque sente que a outra pessoa tem atitudes negativas em relação à deficiência	14,29
Falta de energia (cansaço físico)	9,52
Clima (vento, frio, calor etc.)	9,52
Rendimentos econômicos reduzidos	9,52
Falta de prazer na prática de atividade física	9,52
Falta de incentivo da família e/ou amigos	4,76

Fonte: LIMA, C. M., 2019

No quadro 3 seguem os percentuais de resposta organizados do maior para o menor, considerando apenas as mulheres da amostra estudada.

Quadro 3. Maiores barreiras para a prática de atividade física por mulheres surdas (N=21)

Barreira para a prática de atividade física	Percentual de resposta (%)
Problemas de saúde	52,38
Ambiente inseguro (criminalidade)	42,86
Porque acha que a comunidade tem preconceitos em relação às pessoas com deficiência	42,86
Falta de incentivo da família e/ou amigos	38,10
Porque lhe parece que as outras pessoas não o aceitam totalmente devido à sua deficiência	33,33
Problemas com as calçadas (por exemplo, declives, buracos, obstáculos)	33,33
Problemas com transporte para se deslocar	28,57
Limitações físicas (por exemplo, muscular ou articular)	28,57
Falta de orientação específica de um profissional de educação física	28,57
Falta de instalações/espacos a própria dos para a prática de atividade física	28,57
Rendimentos econômicos reduzidos	28,57
Falta de conhecimentos sobre a prática de atividade física	28,57
Falta de condições de segurança das instalações físicas de forma a prevenir acidentes	28,57
Falta de segurança nos transportes rodoviários	28,57
Não tem quem o leve ao local da prática	28,57
Falta de políticas de apoio das entidades públicas para a prática da atividade física da pessoa deficiente	23,81
Falta de vivencias anteriores com atividade física	23,81
Gastos associados com a prática de atividade física	23,81
Necessidade de alguém no auxílio para a prática de atividade física (por exemplo um guia)	23,81
Dificuldade de conciliar o horário de trabalho com a prática de atividade física	23,81
Falta de interesse na prática de atividade física	23,81
Compromissos com a família (pais, conjugue, filhos etc.) ocupam muito tempo	23,81
Os seus amigos ou parentes não querem participar consigo na prática de atividades físicas	23,81
Falta de habilidade física	23,81
Falta de recursos financeiros	23,81
Medo de acidente ou queda durante a prática de atividade física	23,81
Falta de aconselhamento de um profissional da saúde para a prática de atividade física	19,05
Porque não reconhece a importância da atividade física na saúde e no bem-estar	19,05

Clima (vento, frio, calor etc.)	14,29
Tempo que dedica à feitura de tarefas domésticas(em sua casa)	14,29
Falta de prazer na prática de atividade física	14,29
Falta de programas de comunitários para a prática de atividade física	14,29
Porque sente que a outra pessoa tem atitudes negativas em relação à deficiência	14,29
Falta de oferta de atividades por instituições especializadas para a pessoa deficiente	14,29
Falta de energia (cansaço físico)	4,76

Fonte: LIMA, C. M., 2019

De acordo com Oliveira, et al (2015) o nível de conhecimento de uma população influencia diretamente no processo saúde-doença de diversas formas: na percepção dos problemas de saúde, na capacidade de entendimento das informações sobre saúde, na adoção de estilos de vida saudáveis; no consumo e utilização dos serviços de saúde, e na adesão aos procedimentos terapêuticos.

A pessoa com deficiência tem como principal barreira problemas de saúde onde segundo Haddad Et al (1997), os deficientes físicos, da mesma maneira que população em geral, alteram os seus hábitos de vida, tornando-se mais sedentários. Essa condição implica, além de uma série de problemas (p. ex.: intolerância à glicose; maior prevalência de aterosclerose), normalmente, aumento da obesidade, tornando o indivíduo mais suscetível às diversas enfermidades.

Rimmer et al. (2008) propõe uma pesquisa que objetiva identificar os tipos de barreiras (pessoais e/ou ambientais) para a prática de AF percebidas por pessoas com deficiência. As principais barreiras de ordem ambiental identificadas em seu estudo foram o alto custo dos programas de AF (61%), desconhecimento de locais para a prática na comunidade e falta de locais para a prática de AF (57%). Como barreiras pessoais obtiveram como respostas o fato da pessoa não saber como exercitar-se (46%), e nem onde exercitar-se (44%), falta de energia (39%), falta de motivação (37%), além de acreditarem que a prática de AF não melhoraria a sua condição de deficiência (36%).

Entretanto no trabalho em estudo mostrou como principais barreiras problemas com saúde (62,79%), porque lhe parece que as outras pessoas não o aceitam totalmente, devido à sua deficiência (37,21%), porque acha que a comunidade tem preconceitos em relação às pessoas com deficiência.

(34,88%), falta de condições de segurança das instalações físicas de forma a prevenir acidentes (34,88%), problemas com as calçadas (por exemplo, declives, buracos, obstáculos) (34,88%)

Diante disso observa-se o como a comunidade deficiente ainda não tem conhecimento sobre a importância da atividade física para promoção de saúde, do quanto é benéfica, e como a comunidade de deficientes ainda é vista pela sociedade com preconceito, e a grande dificuldade de acesso aos locais da prática, dificultando no deslocamento da pessoa com deficiência.

A evidência de que as pessoas com deficiências têm estilo de vida não tão ativos comparados com pessoas sem deficiência (RIMMER et al., 2004). Segundo (NOCE et al, 2009) os deficientes físicos sedentários deveriam ser estimulados a participar de um programa de atividade física, vista a enorme importância que a prática regular de atividade física tem para a saúde das pessoas, pois ela reduz a possibilidade direta dos riscos do desenvolvimento precoce das doenças crônico-degenerativas e da mortalidade. Pessoas com deficiência tendem a ser mais obesas e menos saudáveis (Kirchner et al., 2008).

De acordo Greguol (2017), comparando sobre o fato de frequentarem algum tipo de serviço de reabilitação por conta da sua deficiência, aqueles com deficiência intelectual eram os que mais utilizavam esses serviços (30,4%), seguidos daqueles com deficiência física (18,4%), deficiência auditiva (8,4%) e deficiência visual (4,8%). Foram considerados serviços de reabilitação aqueles compostos por equipes multiprofissionais em saúde e de assistência interdisciplinar. O fato de frequentar algum serviço de reabilitação poderia, teoricamente, favorecer o acesso à prática de AFEs, já que algumas equipes multiprofissionais contam com a presença de um profissional de educação física. Nesse sentido, a PNS apontou uma baixa prevalência de indivíduos com deficiência que frequentam tais serviços, e esse fato foi ainda mais marcante para moradores da zona rural, o que pode indicar uma carência de serviços de reabilitação oferecidos em algumas regiões do país.

Partindo dessa premissa, (GREGUOL, 2017) está de acordo com Rimmer et al. (2008) observa-se que os deficientes que não teriam melhorias a sua

condição de deficiência, foram que menos utilizaram o serviço. Diante o trabalho em questão, Greguol, (2017), está de acordo em relação quando ressalta em indivíduos com deficiência que são moradores da zona rural, onde a acessibilidade para ir para o local é observada como barreira. O acesso inadequado dos serviços de saúde pode inviabilizar as pessoas com deficiência por obstáculos enfrentados para a acessibilidade a esses ambientes (CASTRO et al., 2011).

Em um estudo apresentado por Zuchetto e Castro (2002) em Santa Catarina, 18 pessoas do sexo masculino e idade média de 29 anos, todas com deficiência motora, foram perguntadas quanto às barreiras percebidas para a prática de atividade física e, entre as dificuldades, as barreiras arquitetônicas e a falta de transporte adaptado foram as mais citadas, com 39% cada. A dificuldade econômica apareceu em segundo lugar, com 33% do total, e a falta de oportunidade para a prática de atividades físicas foi citada por 22%.

Segundo Lima (2006) a não concretização das medidas de acessibilidade, não só dificulta a locomoção desse segmento da população, como propicia a segregação e a discriminação das pessoas com deficiência, por privar-lhes a possibilidade de usufruir algo que é direito de toda a sociedade sem distinção. Diante do estudo desenvolvido está de acordo, onde uma das barreiras ditas como maiores foram as barreiras relacionadas a acessibilidade e vista que pode ser interpretada como uma discriminação ou preconceito, onde no estudo foi analisado que também foi apontada como uma das barreiras mais recorrentes.

Em estudos obtidos no Brasil em pessoas com deficiência motora, 61% das pessoas participantes relataram que a falta de conhecimento ou orientação sobre a atividade física atrapalha um pouco ou muito incluir a prática de atividade física. (SERON et al., 2015).

De acordo com estudo de Van Der Ploeg et al. (2004) os resultados observados demonstram que a confiança no profissional responsável pela atividade física está entre os principais fatores que influenciam de maneira positiva a prática regular, bem como ainda o apoio dos parentes e dos amigos, sendo esses, portanto, considerados agentes facilitadores para a prática.

Ainda em relação ao estudo de Seron et al., (2015) apesar de não

apresentar diferença significativa, indicadores importantes relatados por 64% dos indivíduos como aqueles que ajudam a prática foram divulgação de informação sobre a atividade física e segurança do ambiente. Esse resultado chama a atenção para a importância de que sejam disseminadas em diversos veículos de comunicação mais informações sobre as possibilidades e os benefícios da prática de atividades físicas para pessoas com deficiência.

Partindo dessa premissa, no trabalho em questão foi relatado que falta de condições de segurança das instalações físicas de forma a prevenir acidentes foram ditos como uma das barreiras mais recorrentes com percentual de 34,88%, onde chama atenção para a importância da informação dos benefícios que a prática de atividade física promove.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo do trabalho analisou-se que existem muitas barreiras encontradas por pessoas deficientes para dar início a prática de atividade física, tendo em vista que foi identificado que existem algumas diferenças apontadas em relação aos gêneros. As cinco principais barreiras detectadas na pesquisa em geral foram: A- problemas de saúde, B- porque lhe parece que as pessoas não o aceitam totalmente devido a sua deficiência, C- porque acha que a comunidade tem preconceitos em relação às pessoas com deficiência, D- falta de condições de segurança das instalações físicas de forma a prevenir acidentes, E- problemas com as calçadas por (por exemplo, declives, buracos, obstáculos). Barreiras apontadas na pesquisa pelo gênero masculino foram: A- Problemas de saúde, B- porque lhe parece que as pessoas não o aceitam totalmente, devido à sua deficiência, C- Falta de condições de segurança das instalações físicas de forma a prevenir acidentes. D-Medo de acidente ou queda durante a prática de atividade física. E-Falta de instalações/espços apropriados para a prática de atividade física.

Barreiras apontadas na pesquisa pelo gênero feminino foram, A-Problemas de saúde, B-Ambiente inseguro, C-Porque acha que a comunidade tem preconceitos em relação às pessoas com deficiência. D-Falta de incentivo da família e/ou amigos. E-Porque lhe parece que as outras pessoas não o aceitam totalmente, devido à sua deficiência.

Entre as cinco principais barreiras apontadas às únicas barreiras iguais em ambos os gêneros foram às barreiras relacionadas a problemas de saúde e por que lhe parece que as pessoas não o aceitam totalmente, devido a sua deficiência.

Diante desta pesquisa o profissional de educação física poderá mostrar para a população surda o quanto às práticas de atividade física é importante para promoção de saúde, onde a prática poderá diminuir o grau do seu problema de saúde a depender a doença, buscando também meios de interações da pessoa surda com o ouvinte e tentar introduzir a libras na sua

comunicação fazendo assim com que dê uma maior acessibilidade comunicacional as pessoas surdas.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M; TISSI, M.; OLIVER, F. Deficiência e atenção primária em saúde: do conhecimento à invenção. **Rev. Ter. Ocup.**, São Paulo, v.11, n.1, p.33-42, 2000.

ALVES, L..; PINTO, F. O surdo e a prática de atividades físicas mediado por um educador físico. **Afluente**, Babacal-MA, v.1, n.3, p. 98-115, out./dez. 2016

ALVES, T. et al. Inclusão de alunos com surdez na educação física escolar. **Revista Eletrônica de Educação**, São Carlos-SP, v. 7, n. 3, p.192-204.

ANDRADE, L..; CASTRO, S. Níveis de atividade física: um estudo comparativo entre adolescentes surdos e ouvintes. **Rev. Bras. Med. Esporte**, São Paulo, v. 23, n. 5, Set/Out, 2017.

BOAVENTURA, R. et al. Os benefícios da atividade física para a pessoa com deficiência. **Omnia Saúde**, Adamantina-SP, v.6, n.1, p.51-61, 2009

CARVALHO, J. O perfil do estilo de saúde e a qualidade de vida do portador de deficiência visual da Grande Florianópolis. **Rev. Brás. Cine. Dês. Hum.**, Florianopolis, v. 1, n. 1, p.1-11, 1999.

CASPERSEN, C.et al. Physical Activity, Exercise, and Physical Fitness: Definitions and Distinctions for Health-Related. **Research. Public Health Reports**, Thousand Oaks-CA, v. 100, n. 2, p. 126-131. 1985.

CASTRO, S. et al. Acessibilidade aos serviços de saúde por pessoas com deficiência. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 45, n. 1, p. 99-105, 2011.

COSTA, H.. et al. A inclusão de deficientes auditivos nas aulas de educação física. In: SEMANA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA. 16., 2013, Crato; SEMANA DE EXTENSÃO. 2., 2013, Crato. **Anais [...]** Crato: Universidade Regional do Cariri, 2013.

CRAFT D. **Sensory Impairments. In:Winnick, J. P. Adapted Physical Education and Sports**. Illinois: Human Kinectics Books, 1990.

GÀMEZ, R. et.al. Conocimiento, percepción y nivel actividad física de los ciudadanos de Santa Fe de Bogotá, 1999.**Rev. Bras. Ciên. E Mov. Brasília**, v. 8. n. 4.p.51-71,2000.

GREGUOL, M.; COSTA, R. **Atividade Física Adaptada: qualidade de vida para pessoas com necessidades especiais**. Barueri: Manole, 2013

HADDAD, S. et al. The effect of short term Aerobic physical training using upper limbs in paraplegic persons with mild to moderate hypertension.

Arq Bras Cardiol São Paulo, v. 69, n. 3, p. 169-173, Sept. 1997 .

IBGE. **Censo Demográfico 2000**: características gerais da população. Rio de Janeiro: IBGE, 2003.

JAARSMA E. et al. Barriers to and facilitators of sports participation in people with visual impairments. **Adapt Phys Activ Q.**, Champaign, v.31, n. 3, p. 240-64, 2014.

KIRCHNER, G.; SMITH B. Designed to deter: community barriers to physical activity for people with visual or motor impairments. **Am J Prev Med.** Amsterdam, v. 34, n. 4, p. 349-52, 2008.

LADD, P. **Understanding deaf culture**: in search of deafhood. Sydney: Multicultural Matters. 2003.

LÓPEZ, R.; MELO, A. O esporte adaptado. **Lecturas, Educación Física y Deportes**, Buenos Aires, v. 8, n. 51, 2002.

LIMA, M. Cenas da prática de atividade física e esporte para deficientes. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL CIÊNCIA E TECNOLOGIA NA AMÉRICA LATINA., 3, 2006. Campinas. **Anais [...]** Campinas: Unicamp, 2006.

MAIA, S. R. **Deficiência auditiva/ surdez**. São Paulo: [s.n.], 2006.

MAGALHÃES, M.; MACEDO, L.; SILVA, M. Contribuições da prática da educação física escolar para portadores de deficiência auditiva. In: CONGRESSO CENTRO-OESTE DE CIÊNCIAS DO ESPORTE., 4, 2010, Brasília. **Anais [...]** Brasília: 2010.

MARMELEIRA, J. Barreiras para a prática de atividade física em pessoas com deficiência visual. **Revista Brasileira de Ciências e Esporte**, Porto Alegre , v. 40, n. 2, p. 197-204, June 2018

MONTEIRO R. et al. **Surdez e Diagnóstico: narrativas de surdos adultos**. Psic.: Teor. e Pesq. 2016.

NOCE, F. A percepção de qualidade de vida de pessoas portadoras de deficiência física pode ser influenciada pela prática de atividade física? **Rev. Bras. Med. Esporte**, Niterói, v. 15, n. 3, p.174-178, 2009.

OLIVEIRA, C. S. S. et al. Saúde e Surdez: limites, possibilidades e desafios. In: JORNADA INTERNACIONAL DE POLÍTICAS PÚBLICAS., 4, 2011. São Luis. **Anais [...]** São Luis: Universidade Federal do Maranhão, 2011.

PERLIN, G. **A surdez: um olhar sobre as diferenças**. Porto Alegre: Mediação, 1998.

- PIRES, A.. **Surdez, deficiência auditiva e o entendimento de regras nos esportes coletivos**. 1996. Monografia (Especialização em Educação Física, Adaptada) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1996.
- RABELO, A. **A construção da escrita pelo surdo**. Goiânia: Editora da UCG. 2001
- RIMMER J. et al; Physical activity participation among persons with disabilities: Barriers and facilitators. **Am J Prev. Med.**, Amsterdam, v. 26, n.5, p.419-25, 2004.
- RIMMER J. ;WANG E. SMITH D. Barriers associated with exercise and community access for individuals with stroke. **J Rehabil Res Dev.**, Baltimore, v. 45, n. 2, p. 315-22, 2008.
- SACKS, O. **Vendo Vozes**. Tradução de Laura Teixeira Motta. São Paulo: Companhia das Letras; 1998.
- SANTANA, A. Paula. **Surdez e Linguagem**. Aspectos e implicações neurolinguísticas. São Paulo: Plexus Editora, 2007.
- SANTOS, K. **Formação continuada e necessidades formativas de professores na educação de surdos da rede pública da cidade do Rio de Janeiro**. 2011 Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Metodista de Piracicaba, Piracicaba, 2011
- SILVA, R. et al. Atividade física e qualidade de vida. **Revista Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 1, p. 115-120, Jan. 2010.
- SERON, B.; ARRUDA, G.; GREGUOL, M. Facilitadores e barreiras percebidas para a prática de atividade física por pessoas com deficiência motora. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Porto Alegre, v. 37, n. 3, pp. 214-221, 2015.
- SASSAKI, R.. **Inclusão: construindo uma sociedade para todos**. 8. ed. Rio de Janeiro: WVA, 2010.
- TASSITANO, R. M. et al. Atividade física em adolescentes brasileiros: uma revisão sistemática. **Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano**, Florianópolis, v. 9, n. 1, p. 55-60, 2007.
- VAN D. et al. Physical activity for people with a disability: a conceptual model. **Sports Med.**, Auckland, v. 34, n. 10, p. 639-49, 2004.
- WARBURTON, D. et al. Health benefits of physical activity: the evidence. **Canadian medical association journal**, Ottawa, v. 174, n. 6, p. 801-809, 2006.

ZUCHETTO, A. As Contribuições das Atividades Físicas para a Qualidade de Vida dos Deficientes Físicos. **Revista Kinesis**, Santa Maria-RS, n. 26, p. 52-68, 2002.

ANEXO A - QUESTIONÁRIO UTILIZADO PARA IDENTIFICAR AS BARREIRAS PARA A PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA.

Com que frequência os motivos que indicamos a seguir o impedem de praticar regularmente atividade física: “Muitas vezes”, “Algumas vezes”, “Nunca”

1. Problemas com transporte para se deslocar
2. Falta de energia (cansaço físico)
3. Falta de políticas de apoio das entidades públicas para a prática da atividade física da pessoa deficiente
4. Falta de vivências anteriores com atividade física
5. Clima (vento, frio, calor etc.)
6. Ambiente inseguro (criminalidade)
7. Gastos associados com a prática de atividade física
8. Necessidade de alguém no auxílio para a prática de atividade física (por exemplo um guia)
9. Dificuldade de conciliar o horário de trabalho com a prática de atividade física
10. Porque lhe parece que as outras pessoas não o aceitam totalmente devido à sua deficiência
11. Falta de interesse na prática de atividade física
12. Falta de incentivo da família e/ou amigos
13. Limitações físicas (por exemplo, muscular ou articular)
14. Compromissos com a família (pais, conjugue, filhos etc.) ocupam muito tempo
15. Falta de orientação específica de um profissional de educação física
16. Porque acha que a comunidade tem preconceitos em relação às pessoas com deficiência
17. Falta de instalações/espacos a própria dos para a prática de atividade física
18. Falta de aconselhamento de um profissional da saúde para a prática de atividade física
19. Rendimentos econômicos reduzidos
20. Falta de conhecimentos sobre a prática de atividade física
21. Falta de condições de segurança das instalações físicas de forma a prevenir acidentes
22. Os seus amigos ou parentes não querem participar consigo na prática de atividades físicas
23. Falta de habilidade física
24. Problemas com as calçadas (por exemplo, declives, buracos, obstáculos)
25. Porque não reconhece a importância da atividade física na saúde e no bem-estar
26. Falta de segurança nos transportes rodoviários
27. Não tem quem o leve ao local da prática
28. Tempo que dedica à feitura de tarefas domésticas (em sua casa)
29. Falta de prazer na prática de atividade física
30. Falta de programas de comunitários para a prática de atividade física
31. Falta de recursos financeiros
32. Porque sente que a outra pessoa tem atitudes negativas em relação à deficiência
33. Falta de oferta de atividades por instituições especializadas para a pessoa deficiente
34. Medo de acidente ou queda durante a prática de atividade física
35. Problemas de saúde